



VIDA E OBRA DE ANTON TCHEKHOV
MATERIAL COMPLEMENTAR DA ANÁLISE DOS CONTOS DE TCHEKHOV

VIDA E OBRA DE ANTON TCHEKHOV

PREPARADO POR ÍTALO ZEN

Anton Pávlovitch Tchekhov (1860 - 1904) foi um médico e escritor russo, consagrado como um dos maiores contistas da literatura universal. É considerado, ao lado de Edgar Allan Poe, um dos precursores do conto moderno, tendo também deixado como legado peças teatrais, novelas e cartas.

A infância e juventude do autor se passaram em Taganrog, cidade-porto ao sul da Rússia. O pai, Pavel Tchekhov, era um pequeno comerciante, dono de uma mercearia. Cristão ortodoxo devoto, obrigava Anton e seus cinco irmãos a cantarem no coro da paróquia. A mãe das crianças, por sua vez, era uma ótima contadora de histórias, e o escritor afirmava que ele e os irmãos haviam recebido seus talentos do pai, mas sua alma da mãe. De fato, quando adulto, Tchekhov criticou a tirania de Pavel em uma carta dirigida a um dos irmãos: "Despotismo e mentira mutilaram a nossa infância e é repugnante e assustador pensar sobre isso. Lembre-se do horror e da repulsa que nós sentimos naquele momento em que o pai se enraiveceu durante o jantar, porque havia muito sal na sopa, e chamou a mãe de tola".

Os negócios de Pavel foram à falência quando o filho Anton tinha dezesseis anos. A família então se mudou Moscou, onde viveu em grande pobreza. Tchekhov, entretanto, con-



tinuou em Taganrog por mais três anos, para concluir seus estudos secundários, que pagou por conta própria através de trabalhos diversos, incluindo aulas particulares. Ao finalizar os estudos, uniu-se à família em Moscou e ingressou na Faculdade de Medicina. Além de ser um escritor de grande impacto na Literatura e até hoje lido e estudado, Tchekhov tinha grande paixão pelo trabalho científico no exercício de sua carreira como médico. O escritor afirmava: "A Medicina é a minha esposa legítima; a Literatura é apenas minha amante."

Para sustentar a família e pagar a faculdade de Medicina, Tchekhov se utilizou de suas habilidades com a escrita para publicar contos curtos em revistas humorísticas. Gradualmente, o autor ganhou popularidade com seus escritos satíricos sobre a vida na sociedade russa. Por outro lado, recebia duros ataques de parte da crítica, que não aceitava a forma inovadora de seus contos. Tchekhov, entretanto, continuou retratando os pequenos acontecimentos da vida, o tédio e o enfado que viriam a ser características recorrentes de suas obras.

Não demorou a se tornar um escritor consagrado. Já em torno dos vinte e cinco anos, era autor de contos que rompiam com as tradições do gênero. Quanto à estrutura, suas histórias, em geral curtas, não possuíam início, meio e fim bem delimitados. O autor afirmava que, para se fazer um bom conto, devia-se escrevê-lo e depois cortar o início e o fim, e então estaria pronto.



Quanto à temática, trazia à pauta personagens pobres, pequenos funcionários, crianças maltratadas, estudantes, mujiques, etc.

Mesmo demonstrando insatisfação com certas condições da vida na sociedade russa, Tchekhov não era filiado a nenhum grupo ideológico ou partido político. Em seus textos, levantava questões de caráter social sem tomar um lado muito definido, já que acreditava que o papel do escritor era expor os problemas existentes para que eles recebessem atenção e fossem discutidos, e não doutrinar os leitores segundo alguma linha de pensamento. Isso o levou a receber críticas daqueles que acreditavam que o autor deve deixar suas opiniões claras, uma vez que a sociedade russa da época estava acostumada a escritores que expunham claramente seus posicionamentos políticos e religiosos em seus textos de ficção. Sobre isso, Tchekhov chegou a escrever em uma carta: "Tenho medo daqueles que procuram nas entrelinhas uma tendência e querem me ver necessariamente como liberal ou conservador". Na contramão do que era tradicional na sociedade literária russa, portanto, Tchekhov defendia que seu trabalho como escritor era apontar os problemas sociais sem fornecer teses de como eles deveriam ser resolvidos. Usava, assim, o que alguns chamavam de "indiferença" como uma forma de crítica que não era desgastada pelo debate ideológico.

Também em relação ao enredo, os contos do autor eram inconclusivos. Tchekhov pu-



blicava contos que muitas vezes não continham uma sequência usual de acontecimentos para formar uma história. O tédio, o enfado, os momentos mais cotidianos e irrelevantes da vida de seus personagens eram expostos como tema central de seus escritos, que começavam sem muitas introduções e terminavam sem um final grandioso, e sim com um desfecho muitas vezes abrupto, sem uma conclusão bem definida nem uma solução para o problema exposto. Em *The Common Reader* (1925), Virginia Woolf escreve sobre o estilo de Tchekhov:

"Mas é este o final? Nos questionamos. Temos sim a sensação de que perdemos os sentidos; ou talvez a melodia tivesse sido interrompida de repente, sem aviso prévio. Esses contos são inconclusivos, dizemos, e moldamos uma crítica baseada na suposição de que os contos devam terminar de maneira que possamos reconhecer. Ao fazê-lo levantamos a questão da nossa própria condição como leitores."

O crítico literário inglês James Wood afirma ter encontrado em Tchekhov um primeiro movimento de uma forma de construir narrativas que mais tarde se originaria na técnica de fluxo de consciência, consagrada por modernistas como William Faulkner, James Joyce e Virginia Woolf. Tal afirmação seria justificada pelos enigmas sem resposta, os desfechos que deixam a história "no ar" e a falta de explicações nos textos de Tchekhov. Para Wood, muitos dos personagens do autor viveriam em um estado similar ao que se encontra na fronteira entre o sono e a vigília, e o crítico afirma:



"A grande novidade em Tchekhov não está em descobrir ou inventar [...] detalhes e anedotas, já que podemos encontrar detalhes tão bons em Tolstói e Leskov. É na sua colocação, no seu surgimento súbito, na sua falta de objetivo claro, como se os personagens topassem com algo não desejado, imprevisto. Os pensamentos parecem pensar os personagens. É talvez o primeiro movimento de fluxo de consciência na literatura: nem Austen ou Sterne, nem mesmo Gogol ou Tolstói permitem que um personagem tenha esse tipo de relação com a sua memória."

Em 1884, Tchekhov se forma em Medicina e logo começa a exercer a profissão. que ele considerava como sua principal. Em 1886, Tchekhov começa a escrever para o “Novo Tempo”, um dos jornais mais populares de São Petersburgo, e recebe do editor um espaço três vezes maior para publicação de seus escritos. A partir daí, começa a receber maior atenção no meio literário, inclusive do então renomado escritor russo Dmitri Grigoróvitch, que, em carta a Tchekhov, aconselha-o a escrever menos e focar mais na qualidade do que na quantidade de seus textos. Apesar de manuscritos antigos mostrarem que Tchekhov escrevia com cuidado e revisava continuamente, o escritor afirmou que a carta de Grigoróvitch lhe causou forte impacto por levá-lo a pensar que escrevia seus contos como um repórter escrevia notícias, sem maiores cuidados. Então, aos 26 anos, Tchekhov passa a escrever aspirando uma maior seriedade artística e, em 1887, recebe o Prêmio Púchkin, um dos mais importantes concedidos a autores russos.



No mesmo ano, o escritor viaja para a Ucrânia e entra em contato com a beleza da paisagem, o que o leva a escrever *A Estepe*, obra que representa um marco em sua carreira por revelar um avanço da qualidade de sua escrita. Nessa mesma época, Tchekhov começa a obter sucesso também como dramaturgo. A convite de um diretor, escreve *Ivanov*, que considera uma má experiência. Para sua surpresa, porém, a peça é muito elogiada e considerada bastante original.

Em meio às suas preocupações sociais e não acreditando que havia grandes chances de a Rússia passar por uma revolução social, nos anos finais da década de 1880, Tchekhov foi influenciado pelo tolstoísmo, como ficaram conhecidos os preceitos de Tolstói (leia sobre Tolstói nos materiais complementares) a cerca da mudança da sociedade através do auto-aperfeiçoamento pessoal religioso e moral e do amor universal e resistência passiva ao mal. Tchekhov, porém, mesmo na época em que foi mais influenciado pelo tolstoísmo, encarava com um elevado grau de ceticismo a doutrina que para Tolstói era categórica.

Tchekhov, abalado pela morte do irmão Nikolai em 1889, começa a se interessar pelo tema da reforma do sistema carcerário russo e decide realizar uma das maiores empreitadas de sua vida. Em 1890, ele parte para o Extremo Oriente da Rússia, viajando em trens, carruagens, barcos e navios a vapor, até a ilha Sacalina, utilizada na época como colônia de degredo e trabalhos forçados.

Tchekhov horrorizou-se com as condições dos presos, testemunhando corrupção,



prostituição forçada, espancamentos, crianças que viviam na colônia com seus pais criminosos e os seguiam por toda parte, vivendo em meio a toda a miséria. O autor chega a escrever que em certos momentos sentia que as coisas que presenciou ultrapassavam os limites da degradação humana.

Em 1895, publica *Ilha Sacalina* em que denuncia o fracasso do projeto da colônia penal e mostra que caridades e doações não seriam suficientes para salvar os presos; o governo devia assegurar as condições necessárias para uma vida digna. Após sua experiência na ilha, Tchekhov aumentou seu ceticismo em relação a doutrinas e sistemas de ação política; apesar disso, no retrato realista presente em suas obras, pode-se observar a preocupação em contribuir para a discussão dos grandes temas nacionais.

No início da década de 1890, Tchekhov adquiriu a propriedade rural chamada Melikhovo, pouco mais de sessenta quilômetros ao sul de Moscou. Ali ele viveria com a família até 1899. Apesar de brincar que "era agradável ser um lorde", Tchekhov auxiliou os camponeses locais de diversas formas, dando auxílio aos que passavam fome, construindo escolas e uma clínica médica, em que atendia os doentes, inclusive durante a epidemia de cólera que assolou a Rússia. As condições de vida dos camponeses inspiraram vários de seus contos e, inclusive, a novela *Os Mujiques*.

Em sua fase mais madura, Tchekhov passa a se dedicar cada vez mais ao conto longo, à novela e ao teatro. Se nos contos Tchekhov demonstrou um estilo próprio e inovador desde o início da carreira, que aprimorou ao longo da vida, na dramaturgia, a contri-



buição do autor não foi menos importante. No entanto, apesar da qualidade de suas peças, o dramaturgo não encontrou compreensão da crítica e do público logo de início. Isso porque em suas peças mais características, o drama não era centrado na ação das personagens, como se fazia tradicionalmente, e sim no discurso das mesmas.

Em 1896, Tchekhov estreou *A Gaivota*, em São Petersburgo. A encenação não agradou o público e o autor chegou a considerar a possibilidade de abandonar de vez o teatro. Mais tarde, no entanto, por insistência do grande ator, diretor e escritor Konstantin Stanislavski, Tchekhov concorda com a encenação de *A Gaivota* em Moscou, desta vez aclamada pelo público e pela crítica.

Enquanto isso, a saúde de Tchekhov se deteriorava por causa da tuberculose. Em Moscou, em 1897, o autor tem uma hemorragia grave e é levado ao hospital, onde recomendam que ele mude completamente o estilo de vida. No ano seguinte, o seu pai morre e, por fim, Tchekhov se muda com a mãe e a irmã para uma casa em Ialta, cidade que funcionava como local de veraneio para a aristocracia e a pequena nobreza da época. Lá, o autor escreve as peças *As Três Irmãs* e *O Jardim das Cerejeiras*. A cidade serve também como cenário para um dos contos mais importantes da fase madura de Tchekhov, *A Dama do Cachorrinho*, publicado em 1899.

Em maio de 1901, Tchekhov se casa com a atriz Olga Knipper. A atriz permanece em Moscou, por causa do trabalho, enquanto o escritor precisa ficar em Ialta em função dos problemas de saúde. Os dois se comunicam por cartas, em que discutem exaustivamente questões sobre o teatro.



Em 1904, o estado de saúde de Tchekhov piora muito. Neste mesmo ano, ele viaja com a esposa para uma cidade na Floresta Negra da Alemanha, Badenweiler, onde vive suas últimas semanas. Sua morte foi tema de diversos escritos. Olga escreve, quatro anos mais tarde, o seguinte relato:

"Anton sentou-se extraordinariamente ereto e disse em voz alta e clara (embora ele não soubesse quase nada de alemão): Ich sterbe ("Estou morrendo"). O médico acalmou-o, pegou uma seringa, deu-lhe uma injeção de cânfora, e pediu champanhe. Anton tomou um copo cheio, examinou-o, sorriu para mim e disse: 'Fazia um bom tempo que não bebia um copo de champanhe.' Ele bebeu, e inclinou-se suavemente para esquerda, e eu só tive tempo de correr em sua direção e de colocá-lo na cama e chamá-lo, mas ele tinha parado de respirar e estava dormindo tranquilamente como uma criança..."

Na época de sua morte, Tchekhov já havia conquistado o afeto do público russo. O Jardim das Cerejeiras, encenado em 1904, recebeu muitos aplausos. A sua fama e o reconhecimento da grandeza de sua obra tornaram-no conhecido na Rússia e no exterior. No Reino Unido, Tchekhov influenciou autores importantes, como James Joyce, Virginia Woolf e Katherine Mansfield, fazendo sucesso no país, segundo um crítico russo, devido à rejeição de Tchekhov a "valores heróicos". Mais tarde, recebeu atenção



também nos Estados Unidos, através da encenação de suas peças sob influência do método de Stanislavski. O dramaturgo russo afirmou, a respeito de Tchekhov, que o autor "geralmente não expressava seus pensamentos em discursos, mas em pausas, entrelinhas ou nas respostas que consistiam em uma única palavra... os personagens muitas vezes sentiam e pensavam coisas que não expressavam através do diálogo". Hoje, Tchekhov é consagrado como um dos maiores nomes da literatura russa e seus escritos adquiriram importância universal.



TRADUÇÃO: DENISE SALES
REVISÃO: ÍTALO ZEN GONÇALVES E RODRIGO ALAN KOCH

